

26 FH diz que clientelismo acabou e políticos terão que se acostumar

Ailton de Freitas

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem os políticos que insistem em usar programas sociais para prática do clientelismo. Depois de conversar com Viviane Senna, irmã do piloto Ayrton Senna, sobre a liberação de verbas da Secretaria Nacional de Assistência Social para o Projeto Axé, da Bahia, ele garantiu que em seu Governo acabou a tradição de o dinheiro se perder no caminho entre o ministério e a entidade a ser assistida. E repetiu que não abre mão de reformar o Estado e acabar com o clientelismo. Quem achar ruim, avisou, terá que se acostumar com os novos tempos:

— Agora mudou. Não tem mais essa história de criar ministério para os políticos irem lá buscar recursos, e as verbas se perderem no meio do caminho.

Eu já disse e vou repetir: estamos fazendo a verdadeira reforma do Estado. Acabou a intermediação política de verbas.

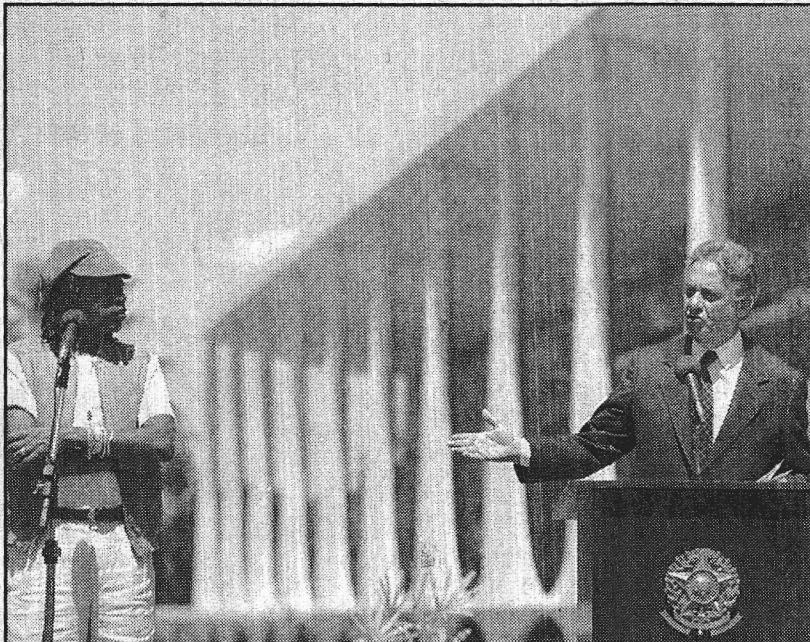
Perguntado se os políticos estão reclamando, respondeu:

— O Governo mudou, eles que enxerguem isso e se adaptem.

Fernando Henrique e a irmã de Senna conversaram sobre as dificuldades enfrentadas pelo Projeto Axé e combinaram assistir, na segunda-feira, a um show de Caetano Veloso em São Paulo, com renda destinada à obra filantrópica. O projeto assiste três mil crianças de rua com alimentação, moradia, oficina de arte e assistência médica.

— O Axé está morrendo. Seria uma grande perda — comentou Viviane Senna.

— Não vai morrer de jeito nenhum — prometeu Fernando Henrique.



Fernando Henrique discursa, no púlpito, ao lado de Milton Nascimento